

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## VIDA DE TONHO É CORRER ATRÁS DA BOLA FURADA

Itaporanga é o principal centro comercial do Vale do Piancó, um rio temporário que corre no oeste da Paraíba, quase divisa com o Ceará. Seus 18 mil habitantes amontoam-se nos baixios do vale, em busca da pouca água disponível, devido ao clima semi-árido. Ali o analfabetismo é muito alto: acima de 50%. Das quase 3 mil crianças que frequentam o 1º grau, somente 304 chegam ao 2º. A fome torna o aprendizado escolar muito difícil. — “Os meninos pouco aprendem, e o que aprendem logo esquecem”, diz a mãe de um deles. A assistência médica é muito precária: 5 médicos e 33 leitos hospitalares. Diz o dr. Maia, médico do único hospital da região, que “faltam remédios e equipamentos. Mesmo que não faltassem, remédio não mata a fome”. E comenta: — “Que adianta dar um complexo vitamínico a uma pessoa que não tem o que comer?” Das 5 mil crianças (0 a 5 anos) de Itaporanga, 53% são subnutridas graves e 86% têm estatura abaixo da média regional (que já é inferior à nacional). A falta de vitamina A é tão acentuada que provoca danos à visão ou mesmo cegueira em 2% da população infantil do município, conforme dados colhidos pelo Instituto de Pesquisa da Paraíba. Em Itaporanga, durante a última seca, a mortalidade infantil atingiu níveis superiores a 300 por 1.000.

Tonho, criança negra, 5 anos de idade, faz parte do terço das crianças que conseguiu ultrapassar o primeiro ano de vida nos últimos 5 anos. Ele vive com a avó, a mãe e 3 irmãos numa casa de pouco mais de 15 metros quadrados, na Rua São José, uma das mais pobres do lugar. Dividida em 3 cômodos, chão de terra batida, sem reboco nas paredes, a moradia de Tonho não tem esgoto, luz elétrica nem água encanada. As necessidades são feitas diretamente sobre o solo (também não há fossa), num cercado, no quintal. Em sua casa, às 11 horas da manhã, não é raro faltar o cheiro de lenha queimada, tão característico do sertão na hora do almoço. É que não há comida para cozinhar.

O irmão menor, de 2 anos, mal sai do colo da mãe, dona Neci; olhar embaçado e os

movimentos lentos denunciam a inanição. Assim, pode ter o mesmo destino de sua irmã Maria da Glória, 7 anos, que durante a seca perdeu uma vista, devido à falta de vitamina A. Nem Tonho nem qualquer de seus irmãos jamais foram à escola. Não têm dinheiro para pagar o uniforme e o material escolar. Além disso, precisam esmolar para sobreviver. O único brinquedo de Tonho, o único de sua vida, é uma bola de plástico, que ele ganhou numa das doações de Natal. Já furada, é a grande riqueza que Tonho exibe com orgulho. Com suas pernas e braços muito finos, joelhos e cotovelos inchados, barriga grande, rosto ossudo e cabelos ralos, correr atrás dessa bola é a maior alegria do menino. *Retrato do Brasil!*

O texto-base da CNBB para a Campanha da Fraternidade/1987 cita o desabafo espontâneo de uma criança que vive no interior do Nordeste: “O que nossos pais sofrem nós sofremos também”. A maior dívida nossa não é a externa nem a interna, mas a dívida social brasileira. Ela tem origem e raízes históricas em nossa estrutura social. A apenas um ano da celebração do centenário da chamada “Abolição da Escravatura”, deve-se reconhecer que a miséria em que vive hoje metade da população brasileira tem a ver com a formação inicial do nosso povo. A desigualdade de hoje é expressão e resultado de um processo histórico injusto que, desde os primórdios, desconhecia direitos fundamentais do homem, reduzindo-o a objeto de compra e venda”.

“Não é sem razão que, em qualquer favela, e em qualquer estabelecimento de reeducação no Brasil, predominam os brasileiros de raça negra. O mesmo se dá entre os desempregados e os analfabetos. É porque foi sempre em cima do seu suor que se construiu a riqueza nacional, a partir de uma estrutura sócio-econômica, política e cultural que nunca lhes permitiu ocupar outro espaço. Também aqui se fazem necessárias mudanças profundas como condição para uma solução definitiva do problema do menor que, portanto, é de natureza social e política”. (F.L.T.)

## IMAGEM DE QUATRO ANINHOS

1. Sim, senhor, eu sou “gato”. Quer dizer: sou “gato” por necessidade. Eu tenho um armazém na cidade, sim, senhor, mas não dá. Família grande, filhos pra criar, inflação danada, tudo subindo todo dia, o jeito foi virar “gato”. Meu trabalho? Não tem novidade, não senhor. Eu contrato trabalhador pra fazer carvão. O chefe me paga. E eu pago os operários. Primeiro precisa cortar lenha na mata. Depois vem a feitura do carvão. Nós paga bem, sim senhor. Como insisto em saber quanto, o “gato” diz...

2. Nós dá um vale de 500 cruzados por quinquena. O senhor não acha que é bom pra carvoeiro? Continua: Assim mesmo tem carvoeiro que não tá satisfeito, esse negócio de muitos filhos, de muita gente pra comer, estudar, etc. e tal. Então trazem também mulher e filhos. É o que explica a presença de tanta mulher e menino por aqui. Tudo trabalha que faz gosto. Repare aquele garoto. Tem quatro anos, mas trabalha que nem gente grande. A lei não permite, mas essas leis tiram o pão da boca do trabalhador.

3. Aí a gente tem pena e aceita a mulher e os filhos, pra trabalhar no maneiro. Só que o danadinho desse garoto não respeita lei trabalhista não. E aponta pra Ivan, barigudinho, braços e pernas finas, amarelo, anêmico, todo sujo de pó de carvão, carregando um feixe de lenha impossível para os quatro aninhos. Eu não gosto disso, não, diz o “gato”, mas o pessoal quer. Pra não criar caso com essa gente miserável, o senhor não acha que o certo é fechar os olhos e deixar as coisas correr? (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 87

• Durante a segunda sessão do Vaticano II os bispos brasileiros reunidos em Roma (1963) decidiram e oficializar a Campanha da Fraternidade que começara timidamente em algumas dioceses.

• Foi uma grande decisão para a Igreja e para o Povo do Brasil. Desde 1964 a Campanha da Fraternidade tem exercido o seu papel de conscientização de formação de todo o Povo brasileiro. De Sul a Norte e de Oeste a Leste, em todas as comunidades e paróquias, um mesmo tema, um mesmo lema, um mesmo esforço movimenta a Igreja. Povo de Deus, abrindo nossos olhos para um problema pastoral de grande atualidade.

• Sim, trata-se de temas pastorais, quer sejam de conteúdo interno da Igreja, como

foi, por ex. em 1965: “Faça de sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor” ou em 1982: “A Verdade vos libertará”. Mas também os temas sociais pertencem à atividade pastoral de nossa Igreja, como por ex. os temas: “Crer com as mãos” (1968), “Saúde para todos” (1981), “Pão para quem tem fome” (1985).

• Todos os temas da Campanha da Fraternidade foram sugeridos pela situação concreta do nosso Povo, exprimem o interesse da Igreja e de sua Pastoral pelo sofrimento dos irmãos pequenos e humildes.

• Sim, dos irmãos e irmãs. Para todos nós, aqueles que sofrem são nossos irmãos. Todos somos filhos de Deus. Deus é Pai de todos. Por isto mesmo qualquer que seja o tipo

de sofrimento que esmaga os nossos irmãos, temos de partilhar, temos de ajudar. Daí provém o nome que escolhemos em Roma, em 1963: “Campanha da Fraternidade”.

• Nunca será possível invocar um Deus que seja somente meu Pai. Nunca será possível pedir um pão que seja somente meu pão. O Pai dos céus será sempre nosso. E o pão que pedimos será sempre o pão de todos os irmãos e irmãs.

• A Campanha da Fraternidade de 1987 quer mais uma vez lembrar-nos a dimensão profundamente comunitária da Igreja de Jesus Cristo. De tal maneira que, sem a comunidade, não podemos realizar nossa missão. (A.H.)



## 1º DOMINGO DA QUARESMA (08-03-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", Campanha da Fraternidade 1987; CNBB.

(Na Quaresma não é permitido flores no altar, nem o toque de instrumentos, a não ser fora da liturgia, na exposição do Santíssimo e no 4º Domingo. É permitido instrumento para sustentar o canto. Não se canta Aleluia; e o Glória só em festa especial. A cor litúrgica é roxa).

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: / "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor.

No deserto Jesus passa fome / — o deserto água e vida não tem —. / Se há menores sem pão e sem nome / é que somos desertos, também.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça do Pai, nosso Criador; o amor de Jesus Cristo, nosso Salvador e do Espírito Santo, nosso Santificador, estejam com todos vocês, meus irmãos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Tempo de Quaresma, tempo de Campanha da Fraternidade. Tempo de conversão, de reflexão e meditação... Por que tanto pecado no mundo? Vemos tantas crianças abandonadas, mendigando, se violentando. Vemos jovens se marginalizando, tentando sobreviver e a Igreja, através da Campanha da Fraternidade, nos chama a atenção para o tema da Fraternidade e o Menor. O que fazer para viver o mandato de Jesus: "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE"? Que resposta daremos a Cristo, presente nestas crianças de mãos estendidas e rostos sofridos, com fome de pão e de amor, com sede e sede de carinho e do calor da casa e da família? Que resposta daremos às mães dessas crianças, neste 1º Domingo da Quaresma e Dia Internacional da Mulher?

#### 4 ATO PENITENCIAL

C. O Rito da aspersão da água benta deve reavivar e renovar em nós a graça do Batismo e nos levar à penitência e à conversão quaresmal.

S. Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a Vida: abençoai esta água, que vamos usar neste início de Quaresma. Imploramos o perdão de nossos pecados e pedimos a proteção de vossa graça, contra todo mal e cilada do inimigo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

(O Sacerdote ou o Ministro do Batismo asperge a si e aos fiéis).

P. (canta): Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação! / Ao Pai voltemos, juntos andemos. / Eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor / dirigi os passos meus, em Vós espero, ó Senhor. // Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar. / Ele é bom, fiel e justo, Ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor, Ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. // Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer / libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

3. A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria, vou guardá-la com carinho. // Sua Lei, seu Mandamento é viver a caridade / caminhemos todos juntos, construindo a unidade.

#### 5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, ao longo desta Quaresma, progredir no conhecimento de Jesus Cristo. Possamos corresponder ao seu amor por nós, através de uma vida santificada pela união convosco e com nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 6 PRIMEIRA LEITURA



C. O Senhor criou o homem. Deu-lhe vida e o colocou num pomar. Marcado pelo pecado o homem oprime a companheira e os dois geram o filho, dão-lhe a vida e o abandonam à sua própria sorte.

L. Leitura do livro do Gênesis (2,7-9; 3,1-7). — O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe no nariz o hálito da vida, e o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um pomar em Éden, ao oriente, e ali pôs o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra todo tipo de árvore de aspecto atraente e de fruto saboroso ao paladar: a árvore da vida no meio do pomar, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente era o mais esperto de todos os animais selvagens que o Senhor tinha feito. Ela disse à mulher: "Então é mesmo verdade que Deus lhes proibiu comer qualquer fruta do pomar? "E a mulher respondeu à serpente: "Podemos comer das frutas das árvores do pomar. Mas das frutas da árvore que está no meio do pomar Deus nos proibiu comer, e até mesmo tocar, do contrário iríamos morrer". A serpente respondeu à mulher: "Nada disso, não vão morrer. Pelo contrário: Deus sabe que no dia em que comerem dessa fruta, seus olhos vão abrir-se e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". A mulher percebeu que era tentador comer da fruta dessa árvore, de aspecto atraente, desejável para se alcançar o entendimento. Colheu uma fruta e comeu; depois deu ao marido, que estava a seu lado e também ele comeu. Então se abriram os olhos de ambos e eles viram que estavam nus. Teeceram, então, para si vestes com folhas de figueira. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 50)

C. Ainda hoje nos deixamos seduzir pela serpente e dizemos não à vontade de Deus. Que nossa resposta seja um clamor à misericórdia divina.

Pequei, Senhor, misericórdia!

Sl. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso amor, perdoai-me! // Do meu pecado, todo interior me lavai e apagai completamente a minha culpa!

2. Eu reconheço toda a minha iniquidade, o meu pecado está sempre à minha frente. // Foi contra vós, só contra vós que pequei e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

3. Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido.

Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, nem retireis de mim o vosso Santo Espírito.

4. Dai-me de novo a alegria de ser salvo, confirmai-me com espírito generoso! / Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar, e minha boca anunciará vosso louvor.

#### 8 SEGUNDA LEITURA


C. Um homem nos fez conhecer a morte de outro Homem recebemos a vida eterna. Este Homem é Jesus Cristo, que nos convence a lutar para que toda criança, jovem ou adulto, encontre um lar onde reina a vida.

L. Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (5,12-19). — O pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte entrou para todos os homens, porque todos pecaram. Assim a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Antes da Lei já existia pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não há Lei. Contudo, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à de Adão, o qual figura daquele que devia vir. Entretanto não acontece com a graça o mesmo que aconteceu com a falta. Pois, pela falta de um só todos morreram, com maior razão se espalhou sobre todos, com abundância, a graça de Deus e o dom concedido em um só homem, Jesus Cristo. Também não acontece com o dom o mesmo que aconteceu com as consequências do pecado de um só. Com efeito, o julgamento, a partir do pecado de um só, leva à condenação, enquanto a obra da graça, a partir de numerosas faltas, leva à justificação. Ora, se pela falta de um só a morte reinou por meio deste único homem com maior razão os que receberam a abundância da graça e do dom da justiça, hão de viver e reinar por meio de um só, Jesus Cristo. Portanto, assim como da falta de um só resultou a condenação



todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultará para todos a justificação que traz a vida. Assim como pela desobediência de um só todos se tornaram pecadores, do mesmo modo, pela obediência de um só todos se tornarão justos. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

## 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co' amor: / "Quem acolhe o menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação!"

Sl. O homem não vive somente de pão, / mas de toda a palavra da boca de Deus.

## 10 EVANGELHO

C. Jesus foi levado ao deserto para ser tentado pelo diabo. Sentiu fome e Jesus resistiu às ofertas do diabo. E nós e nossos filhos, no deserto da cidade, resistiremos?

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,1-11). **P. Glória a vós, Senhor!**

S. Naquele tempo, o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Jesus jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, e, depois disso, sentiu fome. Então o tentador se aproximou e disse a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães!" Mas Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'". Então o diabo levou Jesus à Cidade Santa, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te para baixo! Pois a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'. Jesus lhe declarou: "A Escritura também diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus!'" O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e as suas riquezas, e lhe disse: "Eu te darei tudo isso se te prostrares diante de mim, para me adorar". Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque a Escritura diz: 'Adorará ao Senhor teu Deus e somente a ele servirás'". Então o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e serviram a Jesus. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

## 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Irmãos, para viver como irmãos e filhos de Deus, vocês renunciam ao demônio, autor e princípio do pecado? Vocês renunciam às obras e seduções de Satanás?

P. Renunciamos!

S. Professemos, então, a nossa fé, que da Igreja recebemos e razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

P. Creio em Deus, Pai todo-poderoso...

## \* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Jesus foi tentado e venceu as tentações. Com Ele queremos ser fortes para lutar contra todas as tentações e injustiças que nos impedem de viver dignamente:

L1. Queremos conquistar condições de vida digna para tantos jovens e crianças abandonadas.

P. Senhor, não nos deixeis cair em tentação / e livrai-nos do mal!

L2. Nesta Quaresma queremos nos conscientizar e lutar pelos direitos e a dignidade da pessoa humana.

L3. Queremos que a mulher volte a ser companheira do homem na criação e geradora de vida nova, e sem menores abandonados. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo a nós. Dai-nos coragem para compartilhar os dons da vida com os nossos irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Perguntaram a Jesus: "Quem é o maior no Reino do Céu?" E Ele, pegando um menino pela mão, falou: "Se vocês não mudarem e não voltarem a ser como meninos, não entrarão no Reino do Céu".

P. (canta): Ontem um menino, que brincava, me falou / que o hoje é semente do amanhã. / Para não ter medo que esse tempo vai passar / não se desespere, não, nem pare de sonhar. / Nunca se entregue, nasce sempre com as manhãs / deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar.

Fé na vida, Fé no Homem, Fé no que virá! / Nós podemos tudo, nós podemos mais / Vamos lá fazer o que será!

A. "E todo aquele que se fizer pequeno como este menino (toma uma criança no colo...) será o maior no Reino do céu. E quem recebe um menino como este, em meu nome, é a mim que recebe".

P. (canta): "Quem acolhe o menor, meu irmão e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus.

A. E Jesus vai mais longe: "Mas quem escandalizar um destes pequeninos... melhor seria que lhe pendurassem uma pedra ao pescoço e o atirassem no fundo do mar".


P. (canta): Entre nós está e não o conhecemos. / Entre nós está e nós o desprezamos. Seu nome é Jesus Cristo: é uma criança, golpeada pela fome, sem piedade / faminta, deturpada e abandonada. Sem casa, sem família, sem cidade...

A. Na certeza de que o Senhor olhará e velará conosco, por todas as crianças entregues à própria sorte, rezemos a oração que nos torna todos irmãos e filhos do mesmo Pai. **P. Pai nosso...**

MC. Felizes seremos, quando vencendo o pecado da omissão, acolhermos, com amor, as crianças abandonadas. Eis o Cordeiro de Deus, que se entregou por nós, para que o Amor pudesse reinar sobre a terra.

P. Senhor, eu não sou digno...

## 14 CANTO DAS OFERTAS

 (Símbolos e oferendas que lembrem a criança e a mulher marginalizadas).


1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste vinho e do pão, / representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao relento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?


## 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Fazei, ó Deus, que a nossa vida corresponda ao sentido deste sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**


## 16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé:

 P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!


## 17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, / das grandes favelas, de sonho e dor, / dos tristes cortiços; das noites de frio / do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia, por nós esperado: / de irmãos libertados, de toda injustiça, de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada / na morte apressada, cruel desamor; / das grandes manchetes, de olhos vendados, / menores pisados, Clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

## 18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, alimentastes-nos com o Pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece o amor. Dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

## RITO FINAL

## 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Celebramos, sim! Mas os desafios continuam! O pecado e as tentações estão aí. Diante de pais que passeiam com os filhos, vivendo felizes, e de crianças sem pais e de pais que mandam seus filhos para a rua, a fim de ganhar a vida... O que faremos?

## 20 BÊNÇÃO FINAL

## 21 CANTO DE SAÍDA

Entre nós está e não o conhecemos! / Entre nós está e nós o desprezamos!

Seu nome é Jesus Cristo: é uma Criança, golpeada pela fome, sem piedade / faminta, deturpada e abandonada. Sem casa, sem família, sem cidade. // Seu nome é Jesus Cristo: é um jovem, sem rumo e formação, desorientado. / Sem capacitação, desocupado. Frustrado, entregue à droga, viciado.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46. / 3ª-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15. / 4ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32. / 5ª-feira: Est 14,1-3-5. 12-14; Mt 7,7-12. / 6ª-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26. / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48. / Domingo: Gn 12,1-4a; 2Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9.



## QUEM É O PAI? UM MISTÉRIO DE TERNURA

Frei Leonardo Boff

Jesus disse: "Ninguém conhece o Pai senão o Filho e a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,27). O Pai é um mistério insondável. O Pai é invisível. Ele se torna visível mediante seu Filho (Jo 1,18; 14,9). Dependemos, portanto, de Jesus, o Filho unigênito, para vislumbrarmos algum traço do rosto do Pai. Em primeiro lugar Jesus deixa claro que o Pai é um mistério de ternura. Chama-o de *Abba* que quer dizer "Meu paizinho querido". Jesus entretém tanta intimidade com Ele que diz: "tudo o que é meu é também teu" (Jo 17,10) e ainda: "eu e o Pai somos uma coisa só" (Jo 10,30). Consequentemente, "quem vê a mim, vê o Pai" (Jo 14,9). Em segundo lugar, o Filho mostra como age o Pai, construindo o Reino, dando vida, sendo misericordioso e mostrando sua Providência. A grande causa do Pai é o estabelecimento do Reino. Isto significa: a morte não vai reinar mais, as divisões não vão prevalecer, vai imperar a justiça e a frater-

nidade universal. Jesus quis reforçar por sua prática a implementação desta causa do Pai: "O Filho só faz o que vê o Pai fazer" (Jo 5,19). No Reino há a vitória definitiva da vida. Ele é um Deus da vida que toma sempre partido por aqueles que precisam de vida. Tanto o Pai quanto Jesus se empenham em gerar vida e vida em abundância (Jo 10,10). Por isso, bem diz Jesus: "O Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida aos que quiser" (Jo 5,21). Para aqueles que perderam a vida pelo pecado, o Pai se mostra misericordioso, como vem bem expresso na parábola do filho pródigo (Lc 15,11-32). Ele continua sempre a amar os ingratos e maus (Lc 5,36) porque sua natureza é amor e quando não vê seu amor correspondido, oferece a misericórdia. Além disso é um Pai cheio de Providência. Cuida dos cabelos de cada cabeça humana, faz crescer os lírios com todo o

seu esplendor e zela pelos passarinhos d'ares (Mt 6,26). Por fim, o Pai se mostra como é em relação ao Filho Jesus. Amou-nos tanto que nos entregou seu próprio Filho. O Filho revelou-se como o maior incentivador do Reino, e penhou-se pela vida dos mais fracos, curando, consolando e ressuscitando mortos; exerceu a misericórdia plenamente, para com a pedadora pública e para todos que pediam perdão de seus pecados. A ternura de Jesus para com todos os que o procuravam esboçava a ternura do Pai. Por isso podia dizer: "Todo aquele que o Pai me der, virá a mim e quem vem a mim, eu não o mandarei embora" (Jo 6,37). Não mandou embora crianças, nem Nicodemos que o procurou à noite, nem os fariseus que o convidaram para comer, nem a mulher samaritana, nem quem lhe suplicavam auxílio gritando de longe. A todos acolheu, imitando o Pai celeste e a todos assume como a seus filhos e filhos

### EM TORNO DA LITURGIA

## O QUE É MESMO AÇÃO DE GRAÇAS?

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

São Paulo diz que devemos em tudo dar graças, pois esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo (cf. 1Ts 5,18). Ação de graças, oração eucarística ou simplesmente eucaristia é a tradução da palavra hebraica *berakah*. Para compreendermos o que seja *berakah* ou ação de graças, convém recorrermos a uma passagem do livro do Gênesis. No capítulo 24 temos uma página, uma verdadeira peça literária, onde encontramos uma oração eucarística. Sara havia morrido. Abraão, avançado em idade, estava preocupado com o futuro de seu filho Isaac. Pediu, então, ao servo mais antigo da casa que fosse à terra dos seus antepassados buscar uma jovem que se tornasse esposa do seu Filho Isaac. O servo partiu com as mãos cheias das riquezas de Abraão. Mas, como haveria ele de reco-

nhecer a jovem que fosse escolhida para esposa do filho do seu senhor? Pediu, então, que Deus lhe manifestasse a sua bondade, dando-lhe um sinal pelo qual reconhecesse a donzela. O sinal de reconhecimento aconteceu: a jovem dando de beber do seu cântaro ao servo e a todos os camelos.

Qual a reação do servo de Abraão diante da manifestação da bondade de Deus? "O servo inclinou-se diante do Senhor. Bendito seja, exclamou ele, o Deus de Abraão, meu senhor, que não faltou à sua bondade e à sua fidelidade. Ele conduziu-me diretamente à casa dos parentes de meu senhor" (Gn 24,26-27). Eis aqui uma ação de graças, uma oração eucarística ou *berakah*.

Quais os seus elementos? Temos antes de tudo um *fato maravilhoso*, uma bênção, um

benefício, uma graça alcançada, manifestação da bondade de Deus. Depois, a *admiração*. O servo inclina-se diante do Senhor. Essa admiração manifesta-se pela exclamação de aclamação: Bendito seja o Senhor, o Deus de Abraão, meu senhor. Segue o motivo, a razão, da admiração e da exclamação. Não faltou à sua bondade e à sua fidelidade. Proclama, então, o fato, narra o acontecimento, o benefício, a bênção recebida.

Temos, pois: o fato maravilhoso, a admiração, a exclamação-admiração e a proclamação dos benefícios recebidos. Em geral tem ainda o *pedido*, para que Deus renove suas maravilhas, e o *louvor final*. Uma oração com tais elementos é chamada *berakah* e em português, ação de graças ou oração eucarística ou mais simplesmente, eucaristia.

## NÃO USAR O NOME DE DEUS EM VÃO

Carlos Mesters

O segundo mandamento completa o primeiro e lhe dá maior força. Ele diz: "Não pronunciarás o nome de Javé teu Deus em vão, porque Javé não deixará sem castigo aquele que pronunciar o seu nome em vão!" Qual o sentido deste mandamento? É só uma questão de dominar a língua e de não misturar o nome de Deus em todas as coisas? Por exemplo, quando alguém espirra, se diz: "Deus te crie!" É Deus para cá e para lá. Deus em todo canto! "Meu Deus do céu! Vai com Deus! Deus lhe pague! Se Deus quiser! Deus te ajude! Deus é brasileiro!" Será que é só uma questão de manejar um pouco mais a língua? Não! O segundo mandamento trata de uma coisa muito séria. Se fosse só isso, então bastaria a gente promover um cursinho sobre boas maneiras no falar!

Mas não é disso que trata o segundo mandamento. Pois isso não tem nada a ver com a libertação do povo da "casa da escravidão do Egito". Um cursinho assim poderia até dar uma boa consciência aos opressores do povo. O segundo mandamento responde ao clamor do povo. Quer atacar e destruir uma das muitas causas da opressão que fazem o povo sofrer e gritar. Qual é esta causa? Como já vimos, o faraó do Egito fazia todas as coisas em nome do seu deus. Em nome

do deus Rá, deus Osíris ou deus Amon, o faraó se declarava dono do Egito, das terras, das colheitas. Em nome do seu deus, o faraó se declarava dono do povo, do seu trabalho e da sua produção. Em nome deste mesmo deus, o faraó fazia as guerras para dominar os povos e roubar as suas riquezas. A invocação do nome dos deuses encobria o roubo, a injustiça, as mordomias, as mentiras. E este exemplo era seguido pelos reis de Canaã, onde viviam os irmãos do povo de Moisés, descendentes de Abraão, todos oprimidos e explorados por estes reis. Eles achavam que isto fosse um "direito do rei" (1Sm 8,11-18). Sob a invocação do nome dos deuses, o faraó e os reis arrancavam da boca do povo um grande clamor. Esta era uma prática muito divulgada e absolutamente normal. Qualquer um, para qualquer coisa que fazia, invocava sempre o nome do seu deus. Desta maneira, Deus virou pau para toda obra, palhaço para servir a qualquer interesse, para abençoar qualquer empreendimento. Não se perguntava se Deus estava de acordo. Na mente deles, Deus apenas existia para servir aos seus interesses.

Quando o Deus verdadeiro resolveu ouvir o clamor do povo e quando desceu para libertá-lo, quando resolveu enfrentar aqueles falsos deuses do sistema opressor do Egito,

divulgado no meio do povo pelos ensinamentos da escola do faraó, Ele resolveu também revelar o seu Nome. E o revelou a pessoas que, como Ele, estavam empenhadas na libertação do povo. Ele disse a Moisés: "Assim dirás aos filhos de Israel: Javé, Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, Deus de Isaaque, o Deus de Jacó me enviou até vós. Este será meu NOME para sempre. E sob este Nome quero ser invocado de geração em geração!" (Ex 3,15). (Nota: as mas bíblicas, em vez de Javé, dizem Senhor. O nome é a coisa mais sagrada que a gente tem. A gente não diz o nome para qualquer um. Ora, o nome que Deus quis revelar para a comunidade que nele acreditava Javé. Javé quer dizer Emanuel, Deus-conosco. Deus-libertador! "Eu estarei com vocês para libertar!" (Ex 3,12; Jr 1,19; Jz 6,16). É hora em que Deus assume a luta contra falsos deuses, ele esclarece o sentido do Nome (Ex 3,13-15). É um nome libertador. Ora, a pior coisa que pode acontecer a alguém é usar o Nome de Javé da mesma maneira como o faraó usava o nome do deus dele, isto é, para dominar, oprimir e explorar o povo. Isto seria uma mentira! Seria invocar o Nome do Deus libertador para justificar a opressão do povo.